

Incongruência, intensidade e experiência estética na construção da comicidade em uma montagem.

Incongruity, Intensity and Aesthetic Experience in the Construction of Comedy in a Montage.

Leonardo Chetto¹

Resumo: Este trabalho pretende demonstrar como a montagem pode contribuir para a comicidade de uma obra audiovisual. Para tal, será utilizado o conceito de *contaminação do vídeo* (Mello, 2008), para propor uma intersecção entre comédia e vídeo, a partir da junção entre a noção de *Bissociação* (Koestler, 1964) e o conceito de *Intensidade da imagem* (Calhado, 2018). Essa união construirá a premissa teórica que guiará o estilo da montagem em busca do humor através do uso inadequado da linguagem cinematográfica. Dessa forma, partindo da perspectiva de que a experiência estética promove uma relação sensível entre o espectador e as materialidades da imagem, será demonstrado como a manipulação dessa relação pode produzir a comicidade.

Palavras-chave: Montagem. Intensidade da imagem. Comédia. Experiência estética.

Abstract: This work aims to demonstrate how editing can contribute to the comedy of an audiovisual work. To this end, the concept of video contamination (Mello, 2008) will be used to propose an intersection between comedy and video, based on the junction between the notion of Bissociation (Koestler, 1964) and the concept of Image Intensity (Calhado, 2018). This union will build the theoretical premise that will guide the editing style in search of humor through the inappropriate use of cinematographic language. Thus, based on the perspective that the aesthetic experience promotes a sensitive relationship between the viewer and the materialities of the image, it will be demonstrated how the manipulation of this relationship can produce comedy.

Keywords: Montage. Image Intensity. Comedy. Aesthetic Experience.

¹ Leonardo Chetto é montador, motion designer (Aurora Estúdio Criativo) e graduando em Cinema e Audiovisual (UFRB). leochetto18@gmail.com

Introdução

O desejo em produzir esse trabalho nasce da possibilidade de transformar em objeto de estudo as relações entre a comédia e a pós-produção. Assim, foi elaborada uma tese que propõe observar como as materialidades que compõem a montagem podem ser usadas enquanto linguagem para produzir comicidade.

Essa intersecção tem como base a *contaminação do vídeo* (Mello, 2008), que diz respeito à característica do vídeo de afetar outras artes e linguagens ao serem justapostas. “Nelas (nas contaminações do vídeo), o código videográfico não se dispersa, nem se dilui nos outros códigos, mas, ao contrário, ele possui o poder de afetar e contaminar irreversivelmente a outra linguagem em diálogo” (Mello, 2008 p. 137).

Para produzir a contaminação entre comédia e vídeo enredarei o conceito de *Bissociação* (Koestler, 1964), que diz respeito a dois conceitos incompatíveis num mesmo texto, causando uma espécie de quebra de expectativa do que se espera de padrão ou resposta que gera o riso.

Desenvolvimento

A intensidade da imagem

A *intensidade da imagem* (Calhado, 2018) pode ser entendida como um fenômeno estético do pós-vídeo no qual a ação de valorizar aspectos plásticos e materiais da imagem abre uma fissura no encadeamento lógico até então seguido pela narrativa, tendo o poder de promover uma experiência estética. Isso significa que a *intensidade da imagem* é um acontecimento sensível entre o espectador e a imagem.

Defenderemos que a ênfase na experiência estética das plasticidades da imagem é um aspecto de desconstrução da imagem cinematográfica do pós-vídeo. Com isso, não queremos dizer que antes do vídeo o cinema não elaborava aspectos figurais da imagem, mas sim que a partir do impacto do vídeo no audiovisual esse procedimento se intensifica. Isso se dá devido ao fato de que o vídeo

instaura uma mudança nos hábitos perceptivos dos espectadores, em que o efeito de transparência da imagem dá lugar a uma percepção dela como *produção* do visível, como um efeito de *mediação* (MACHADO, 2011, p.190). (CALHADO, 2018, p. 31).

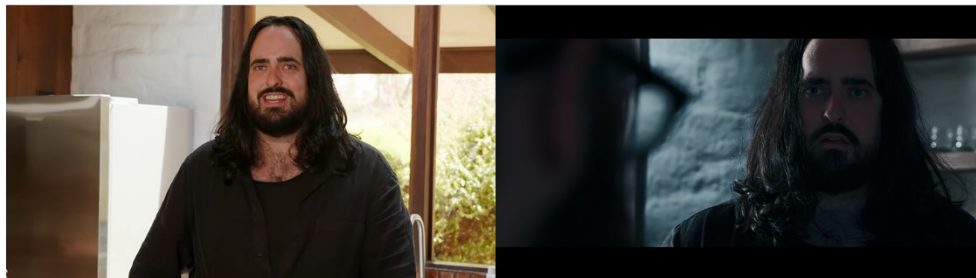
O que está sendo proposto aqui é a capacidade do vídeo de reorganizar convenções da linguagem cinematográfica em uma certa simultaneidade com a capacidade do espectador de perceber essas alterações consciente ou inconscientemente.

A incongruência como humor

Exposto o arcabouço teórico, o exemplo utilizado aqui é extraído da esquete de humor *Forgetting the Reusable Bags* (2022) (figura 1) do trio australiano *Aunty Donna*. Durante a esquete, Zach (Zachary Ruane) se decepciona com seu amigo Mark (Mark Bonanno) ao descobrir que ele esqueceu de levar as sacolas reutilizáveis ao fazer compras.

A *intensidade da imagem* acontece pela mudança abrupta do *look*² da esquete, que reorganiza a lógica até então seguida da montagem. A nova composição visual da esquete faz referência a filmes de ação e suspense, sugerindo uma mudança de tom, observada pela proporção de tela, dessaturação das cores e na presença de pouca iluminação e muito contraste.

Figura 1 – Comparação entre os *looks* da esquete, antes e depois da *Intensidade da imagem* ocorrer.



Fonte: Montagem do autor a partir de frames retirados da esquete.

² *Look*, traduzido do inglês para português “olhar” ou “aparência” é um termo popular que agrega toda a identidade visual do filme, ou seja, a textura da imagem, a cor, o *aspect ratio* (proporção de tela), *frame rate* (quadros por segundo), entre outros.

Contudo, apesar do reforço visual para aumentar a carga dramática da cena, o diálogo e motivação da ação, não condizem com essa carga, pois estão ancoradas apenas em um ato leviano. Para um espectador acostumado a ver esse *look* ser utilizados em outros estilos, a cena pode causar um estranhamento, por conta da incompatibilidade entre a estética e o enredo.

Essa incongruência é realizada a fim de reforçar a comicidade da esquete, dessa forma a *intensidade da imagem* está seguindo a premissa da *Bissociação*, ao mesmo tempo que a experiência dessa interação é afetada a partir da relação referencial e afetiva existente entre espectador e imagem, visto que ela pressupõe um certo nível de costume com a linguagem cinematográfica para ser potencializada.

Conclusões

A montagem pode contribuir para a comicidade de uma obra audiovisual ao se apropriar criativamente da sua linguagem. Seguindo a *Bissociação* (Koestler, 1964) e a *Intensidade da imagem* (Calhado, 2018), pode-se compreender como a manipulação da relação entre espectador e materialidades da imagem, pode gerar o humor a partir do uso incongruente do que se espera da montagem.

Referências

CALHADO, Cynthia Gomes. **Intensidades da imagem:** experiência estética no cinema – análises críticas a partir de Walter Salles. 2018. 100 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

KOESTLER, Arthur. **The Art of Creation.** London: Hutchinson & Co, 1964.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

Referências audiovisuais

Aunty Donna: Forgetting the Reusable Bags. Austrália, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zULqF_sttJw&t=80s